

Nôvo Presidente do IBGE

Por ato do senhor presidente da República, datado de 1.º de outubro do corrente ano, foi nomeado presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Prof. Roberto Bandeira Accioli, catedrático de Geografia do Colégio Pedro II.

Substitui o nôvo presidente do IBGE, o Dr. J. J. Sá Freire Alvim, que há quase dois anos vinha dirigindo os destinos desse órgão da administração pública do país.

Por ocasião da transmissão do cargo, o Dr. Sá Freire Alvim fez uma espécie de prestação de contas de sua administração dizendo que: "ao assumir, há pouco menos de dois anos, por honrosa convocação do eminente presidente João Goulart a presidência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, declarei que o fazia com espírito de humildade, cômico das responsabilidades que me impunham, mais que tudo, as próprias tradições desta Casa e a função que ela desempenha na vida da nação. E foi com espírito de humildade que a exerci, dando de mim o que pude, esforçando-me por assegurar às suas atividades o ritmo, vigor e eficiência necessários, empenhando-me por que nada lhe faltasse e para que fossem maiores a sua projeção e prestígio.

Aqui cheguei, à admirável oficina montada pelo grande presidente Ge-

túlio Vargas, sob a inspiração de Teixeira de Freitas e com a colaboração de José Carlos de Macedo Soares, aqui cheguei conhecendo e admirando a obra que aqui se realizava. No curso de minha vida pública tivera inúmeras oportunidades de observar o alcance e significado da obra do IBGE, nos diferentes campos em que ela se desdobra. Sempre me impressionou a qualidade do trabalho aqui realizado pelos estatísticos e geógrafos, com inexcedível correção, segurança e entusiasmo.

Por isso, não tive surpresas ao ver, do pôsto de comando, como funciona a máquina ibgeana, a serviço do Brasil. Os técnicos, fazendo planos de pesquisas, coletando, sistematizando, divulgando números, realizando levantamentos geográficos, preparando mapas, deram-me demonstrações constantes, não só de sua competência, senão também de seu amor à Casa, vale dizer, de seu amor ao país. Disso quero dar público testemunho, como prova de meu reconhecimento pela colaboração que me prestaram, cada qual no seu campo de ação, precisos e leais. Reconhecimento que estendo a todos os servidores do Instituto, de todos os escalões burocráticos, homens de direção e comandados — todos por igual merecedores de estímulo e respeito pelo senso do dever com que executam suas tarefas e cumprem suas missões".

Recuperação do IBGE

"Encontrei o IBGE numa fase ainda difícil de recomposição, quando se fazia necessário um esforço decidido e pertinaz de recuperação financeira.

Impôs-se naturalmente a manutenção de um rigoroso regime de poupança para que não se agravasse o estado de debilidade orçamentária, decorrente de dívidas a saldar e de compromissos que as próprias contingên-

cias do trabalho e mesmo disposições legais e até judiciais iam crescendo. Houve mister uma política vigilante e inalterável de contenção de gastos, mesmo quando isso parecia afetar o desenvolvimento das atividades do sistema estatístico-geográfico para que se alcançasse a condição de equilíbrio, suficiência e estabilidade, conforme a pauta de rígidos princípios de morali-

dade administrativa que fiz inflexivelmente observar.

A cobertura financeira de que carecia o Instituto, para levar a cabo suas múltiplas e crescentes tarefas, no campo censitário, no desdobramento de seus levantamentos estatísticos e pesquisas geográficas permanentes, fêz-se à custa de enormes esforços, em decorrência, como ninguém ignora, da situação do erário nacional, visto que não podia a União liberar as verbas que nos eram destinadas senão mediante a adoção de um esquema, na medida de suas possibilidades. Por outro lado, a arrecadação da Quota de Estatística não alcançou o volume que se poderia prever, em virtude da inopinada denúncia dos Convênios Nacionais de Estatística Municipal, ocorrida em alguns pontos do país.

Enquanto escasseavam os recursos, ao Instituto, a nação exigia, sob a pressão de suas naturais necessidades de desenvolvimento, maiores responsabilidades na execução de novas pesquisas do mais variado teor, indispensáveis ao planejamento da vida econômico-social

do país. Com o seu campo de ação cobrindo todo o território nacional, o IBGE teve de acelerar seu ritmo de trabalho, projetar, realizar levantamentos expeditos quando não eram favoráveis as perspectivas de nosso Dever-e-Haver.

Tudo, entretanto, foi feito, a tempo e a hora, mesmo nessas condições desfavoráveis. Posso anunciar que se encontra agora normalizada a vida financeira da entidade, graças à coordenação, com seguro controle, das suas atividades-meio.

É assim que se conseguiu liquidar faturas de fornecimentos com inteira normalidade. Está em dia o pagamento do funcionalismo. Já em estudo um esquema para a liquidação dos compromissos decorrentes de enquadramentos, de ajustes das funções gratificadas e de situações criadas por força de mandados de segurança, mediante a obtenção dos recursos necessários. Vale acentuar, ainda, que vêm sendo pontualmente recolhidas às entidades a que se destinam as consignações feitas em fôlha de pagamento dos servidores”.

Serviço Nacional de Recenseamento

“O maior interesse foi dispensado aos trabalhos de arremate do recenseamento geral de 1960. Um dos mais prementes problemas com que nos deparamos teve solução: o pagamento dos agentes recenseadores, dívida de elevado alcance, cuja liquidação não poderia ser retardada, sob pena de perda de substância do prestígio da entidade. Com a política de contenção de despesas, o Serviço Nacional de Recenseamento pôde manter em trabalho cerca de 1 000 empregados regidos pela legislação trabalhista, para execução de serviços de natureza temporária, aos quais, aliás, foi paga a gratificação de Natal estabelecida na legislação própria.

Foi adquirido e instalado o computador USS/80, destinado a complementar o UNIVAC 1 105 e a assegurar assim, a esse equipamento eletrônico, o mais alto grau de eficiência no processamento de dados. Devo dizer que a aquisição, do ponto de vista financeiro, foi

vantajosa, visto ter sido aproveitada parcela que a empresa fornecedora comunicou ter figurado em excesso na operação inicial realizada em 1960, devendo a parte restante ser distribuída em três anos.

Já foi concluída a divulgação sistemática dos resultados preliminares do censo demográfico e do censo agrícola, para todo o país, tendo sido iniciada a difusão dos resultados definitivos do censo agrícola e concluída a dos aspectos gerais do censo industrial. Intensificaram-se os trabalhos de apuração dos dados censitários pormenorizados, segundo a escala de prioridades previamente fixada.

O Serviço Nacional de Recenseamento passou a ralizar, mediante convênios ou contratos especiais, sem prejuízo de suas tarefas específicas, serviços para outras entidades, entre eles um cadastro dos cafeicultores do país, já entregue ao Instituto Brasileiro do Café.

O material censitário que êsse órgão divulgou constitui hoje documentação indispensável a quem quer que

deseje tomar contacto, objetivamente, com a realidade brasileira, em seus mais íntimos aspectos”.

Na Ala de Estatística

“Todos os levantamentos de natureza periódica foram objeto de exame e revisão constantes, com objetivo de renovação de normas e rotinas com base na experiência e em vista da demanda de dados mais completos e atualizados. O próprio esquema fundamental dos assuntos da estatística brasileira foi reformulado, em termos de conexão com as exigências da moderna técnica de pesquisa econômico-social. Deu-se mais intenso ritmo à coleta e apuração dos diferentes inquéritos regulares, particularmente os inquéritos econômicos, destinados a fornecer elementos para o cálculo de índices de conjuntura, tendo sido lançado ainda um inquérito complementar, concernente aos novos estabelecimentos industriais.

Procedeu-se à elaboração das estatísticas de salário na indústria e no comércio atacadista, das estatísticas da produção industrial, das estatísticas de preços de gêneros alimentícios e artigos de vestuário, nos comércios varejista e atacadista; foi estudado o aproveitamento dos documentos da chamada lei dos dois terços para elaboração de estatísticas de mão-de-obra e força de trabalho, bem como a realização de um censo automobilístico; encaminhadas providências para a organização das estatísticas da indústria da construção, da indústria da energia elétrica e dos transportes; intensificaram-se os trabalhos relativos às estatísticas do comércio por vias internas; divulgaram-se normalmente os dados mensais dos preços ocorrentes no comércio varejista e atacadista do país, acrescidos com a apresentação de índices sintéticos regionais e nacionais; realizou-se um levantamento especial sobre a atualidade econômica, financeira, social e cultural de todos os municípios, para fins de documentação e de prestação de informações aos consultantes, em número cada vez maior; manteve-se atualizado o cadastro da divisão territorial do país, com os ele-

mentos indispensáveis à caracterização de cada unidade municipal e mesmo das localidades que a integram.

No que respeita à difusão de dados estatísticos, devo ressaltar a regularidade das publicações técnicas periódicas — o “Anuário Estatístico do Brasil”, a “Revista Brasileira de Estatística”, a “Revista Brasileira dos Municípios”, o “Boletim Estatístico”, — bem como o lançamento de outras, do maior interesse, como “Contribuições para o Estudo da Demografia do Brasil”. Foram lançadas dezenas de monografias municipais e volumes de “Flagrantes Brasileiros”, além de, em tiragens mimeográficas, análises de fenômenos demográficos e econômicos. Foram feitas edições em inglês, francês e espanhol, para o estrangeiro, de um folheto ilustrado, “Brasil, Presente e Futuro”, que visa à vulgarização de elementos informativos sintéticos sobre o país. Foram ainda distribuídos à imprensa, além das habituais notícias de caráter informativo, breves comentários sobre temas brasileiros atuais, baseados nos dados numéricos coletados pelo sistema estatístico brasileiro. Saiu o livro “Relações Públicas e Relações Humanas”, do Prof. Celso de Magalhães, simultaneamente com a quinta edição de “Técnica da Chefia e do Comando”, do mesmo autor.

Aos organismos internacionais, com que mantém regular intercâmbio, o CNE encaminhou, preenchidos, todos os questionários que lhe foram submetidos, como ponto focal nacional.

Realizou-se concurso para provimento de cargos de agentes de Estatística e organizaram-se as bases para vários outros concursos, por intermédio do DASP. No tocante a pessoal, cumpre acentuar que foram tomadas tôdas as providências decorrentes da implantação do Plano de Classificação de Cargos, inclusive quanto aos reajustamentos previstos e ao enquadramento de determinadas classes de servidores e à classificação de funções gratificadas.

Procedeu-se ao estudo de um plano de reequipamento das Inspetorias Regionais e das Agências de Estatística: foram assim adquiridos carros para os serviços de coleta e distribuídas máquinas de escrever, afora o material de consumo indispensável.

O CNE participou de reuniões internacionais: do Seminário Latino-Americano sobre a Estatística e Programas de Habitações, em Copenhague, e da Conferência Interamericana de Estatística, em Washington".

Atividades do CNG

"O Conselho Nacional de Geografia deu considerável impulso às suas atividades, realizando pesquisas de campo, organizando excursões de caráter científico, recolhendo elementos para a elaboração de monografias especiais, preparando e imprimindo mapas — entre eles, em nova tiragem, o mapa político e físico do Brasil na escala de 1:500 000, quatro mapas temáticos na mesma escala e diversos mapas estaduais. Foram elaboradas as oito primeiras folhas de uma carta geomorfológica.

Para assegurar a expansão desejada de sua atuação técnica e cultural, o CNG assinou diversos convênios de excepcional alcance: o convênio com o Ponto IV, que lhe possibilitou a aquisição de moderno equipamento de alto custo e notável rendimento, bem como a realização de um curso de aperfeiçoamento de cartógrafo e de treinamento de aerofotogrametrista, convênio esse que estabelece melhores condições para o trabalho de mapeamento do país; o convênio com a Geofoto S.A., a Propec e a Cruzeiro do Sul S.A., mediante o qual será feito o levantamento aerofotogramétrico da Chapada Diamantina (Bahia) e do estado do Rio de Janeiro, para, entre outros fins, localização de minas e materiais não ferrosos de real importância para a indústria básica e a economia nacional; o convênio com a Marinha Brasileira, através da Diretoria-Geral de Hidrografia e Navegação por força do qual o CNG equipará o navio hidrográfico "Almirante Saldanha" com moderno laboratório, destinado a estudos específicos de geologia submarina, ficando assegurado ao Conselho o direito de participação das viagens de natureza científica do referido navio; o convênio com o Banco do Nordeste para a elaboração de monografias sobre as-

pectos físicos, econômicos e geológicos daquela área do país.

Realizaram-se vários estudos especiais, salientando-se os referentes à geografia urbana e à geografia agrária do Nordeste, às bases geográficas de abastecimento de Brasília e às sete cidades brasileiras representativas, no que se refere à população urbana. Tiveram prosseguimento os trabalhos de campo na zona central do estado de São Paulo, visando ao preparo de monografia sobre a geografia regional das indústrias.

O CNG participou de congressos e seminários, entre os quais o I Congresso Brasileiro de Cartografia, em Salvador, e a Conferência Técnica Internacional sobre a Carta do Mundo ao Milionésimo, de Bonn. Foram promovidos cursos de férias para professores de geografia de nível secundário e, também, de informações geográficas, com a participação de professores de todos os estados. Quando das comemorações do ano do jubileu do Conselho, em 1962, foi levada a efeito, no aeroporto Santos Dumont, uma exposição que ofereceu visão panorâmica da atuação técnica e científica dessa ala do IBGE. Além disso, houve a participação do CNG nas Feiras de Livros empreendidas nesta cidade. E sob os seus auspícios eminentes mestres estrangeiros proferiram conferências entre nós.

Amplio foi o programa executado no campo da difusão cultural. Saíram regularmente as publicações periódicas — a "Revista Brasileira de Geografia", e o "Boletim Geográfico". Foram editados dois volumes da "Geografia do Brasil" e o de "Aspectos da Geografia Carioca", coletâneas de estudos de vários autores, bem como a "Geografia Humana, Política e Econômica do Brasil" do prof. Delgado de Carvalho, tendo sido reeditados "Tipos e Aspectos do

Brasil” e “Paisagens do Brasil”. Em preparo os últimos volumes da “Enciclopédia dos Municípios Brasileiros”, a reedição do “Atlas do Brasil” em for-

mato pequeno, o “Vocabulário de Normas Geográficas Estrangeiras” e um volume sobre a evolução política da África”.

Serviço Gráfico do IBGE

“O Serviço Gráfico do IBGE, que opera em regime industrial, na forma da lei, apresenta um painel expressivo de expansão de suas atividades, com resultados positivos, não obstante as dificuldades impostas à indústria gráfica. Em 1961 encerrou-se o balanço com um *deficit* superior a Cr\$ 25 800 000,00; em 1962, com *superavit* de Cr\$ 1 159 514,00; e no primeiro semestre deste ano registrou-se um saldo de nada menos de Cr\$ 3 422 231,20. Isto é tanto mais representativo quando se verifica num momento em que se eleva o custo da mão-de-obra. Evidente que houve mister se adotasse uma linha administrativa rigorosa, promovendo-se a indispensável redução do pessoal, cujo quadro atualmente não passa de 447 empregados (eram 756 no início de 1961).

Mediante convênios firmados com o IAPI e o SESI, passamos a liquidar, regularmente, em parcelas mensais, os débitos contraídos em administração anterior — débitos êsses que atingiram, incluídos os juros de mora e multas, o montante de Cr\$ 37 545 597,90 (Cr\$ 35 028 654,60 de descontos não recolhidos ao IAPI e Cr\$ 2 516 943,30 de contribuições não recolhidas ao SESI).

Procedeu-se ao reequipamento das oficinas gráficas, com a aquisição, em condições excepcionais, de duas máquinas “off-set” e de duas modernas guilhotinas, bem como de dois geradores que, nesta fase de racionamento de energia elétrica, possibilitaram ao Serviço Gráfico a continuidade indispen-

sável de suas atividades. Houve por isso uma elevação sensível de sua capacidade de produção, ao mesmo tempo que a melhoria da qualidade dessa produção, tornando-se possível a execução de encomendas de grande porte.

No campo da assistência social, é de registrar a instalação de um serviço de reembolsável — um mercadinho —, que visou a beneficiar a população operária local. Foram mantidos, com melhorias, um serviço médico e dentário, gratuito para os empregados e suas famílias, e um restaurante para fornecimento de refeições a baixo preço, bem como a Escola Nossa Senhora dos Humildes, que funciona em cooperação com o governo estadual e que assegura prioridade de matrícula aos filhos dos operários. Foi consideravelmente ampliada a Escola de Artes Gráficas, que visa a uma preparação de futuros quadros profissionais, em proveito não apenas do próprio Serviço Gráfico, mas da indústria gráfica brasileira. Equipada com máquinas e instrumentos de trabalho que já não ofereciam rendimento econômico, mas que servem bem à aprendizagem do ofício de artes gráficas, contando com um corpo discente constituído de 50 alunos e um quadro de 6 professores — 4 instrutores técnicos e 2 incumbidos da formação intelectual básica —, essa Escola, mais dia menos dia, virá a transformar-se em Ginásio Industrial, como era de nosso propósito, já havendo entendimentos com o SENAI, com êsse objetivo”.

Escola Nacional de Estatística

“A Escola Nacional de Ciências Estatísticas, fundada pelo IBGE, há dez anos, desenvolveu, sem quebra de continuidade, as suas atividades universitárias de nível técnico-científico. Tem atualmente matriculados 453 estudantes, em diferentes cursos e séries.

Quero ressaltar, por ser de justiça, o papel relevante que a Escola representa na formação de novos quadros para a estatística brasileira, preparando intelectualmente os jovens para a carreira que os espera.

Posso ainda anunciar que, dentro em breve, terá início a construção de

sede própria, sob regime de administração, para a Escola, cujo patrimônio material será assim consideravelmente enriquecido”.

* * *

“Sr. Prof. Roberto Accioli:

Eis aí, em termos de síntese, um balanço do que pude fazer, com os recursos de que dispus e na medida de minha capacidade e experiência, visando a manter e vivificar a legenda do IBGE.

Se não fiz muito, nem tudo o que desejava, fiz o possível. Para isso contei com a assistência de colaboradores de primeira ordem, autênticos valores que aqui mesmo recrutei; com a cooperação dos órgãos que compõem os sistemas deliberativos e executivos do Instituto; com a ajuda das altas autoridades do país; com o estímulo da opinião pública — todos bem informados das responsabilidades desta Casa, no que respeita à organização nacional. Merecem, todos, o meu reconhecimento.

Mas aqui cabe uma observação, já em outras oportunidades feita e cuja repetição não constitui impertinência, pela sua importância: é que se impõe uma reformulação do sistema estatístico-geográfico, mediante um trabalho ponderado mas corajoso. Observatório das realidades nacionais, centro de pesquisas e averiguações de cunho científico, o IBGE necessita hoje de uma revisão de estrutura e de funcionamento. O país, num vigoroso impulso de desenvolvimento, está a exigir, com intensidade crescente, as medidas exatas de suas condições econômicas e sócio-culturais. Fazem-se imprescindíveis números abundantes, corretos e atualizados, mapas precisos e investigações geográficas conforme à tecnologia moderna para que se possa bem visualizar a *facies* nacional, nos seus diferentes planos e variados ângulos. Se não fôr assim, num momento como o que vivemos, correremos o risco de nos fiar em conjecturas, assentadas em areia fôfa, senão no ar.

O IBGE precisa modernizar o seu instrumental e colocar-se à altura das exigências do tempo e do meio — pensamento que, estou certo, esteve sempre

presente ao espírito dos que o criaram e o animaram com a chama de sua clarividência e do seu patriotismo.

Ainda em meados do ano passado, foi o IBGE convocado para a execução de um balanço da estatística brasileira e de um plano de adaptação às necessidades imediatas do planejamento econômico, tendo sido criado pelo governo federal um Grupo de Trabalho, na Comissão Nacional de Planejamento, para examinar, em extensão e profundidade, os planos dos levantamentos estatísticos, com vistas à sua ampliação e atualização. Esse Grupo de Trabalho cumpriu a sua missão, indicando, após longos e pacientes estudos, os pontos básicos e as linhas fundamentais para uma recomposição do sistema estatístico-geográfico. Em face das conclusões firmadas, aqui organizei outro Grupo de Trabalho, com técnicos experimentados e a par dos problemas em foco, para delinear o esquema da reforma que se pode considerar necessária. Empreendimento de tal envergadura não pode, é evidente, ser levado a efeito com espírito de improviso nem às pressas: há de amadurecer naturalmente, à medida que se forma a consciência de sua exeqüibilidade.

Ninguém melhor que V. Exa. para levar a bom termo a obra imprescindível de reorganização do sistema estatístico e geográfico, que, como vimos, se impõe. Feliz, sob todos os aspectos, a escolha do seu nome ilustre para tão alevantada missão.

Deixo, pois, eminente amigo, Prof. Roberto Accioli, em suas experimentadas mãos, com o alto comando do IBGE, não só as gloriosas tradições de seu passado, as esperanças melhores de seu futuro”.

Em seguida usou da palavra o professor Roberto Accioli, cujo discurso transcrevemos a seguir:

“A minha presença nesta Instituição decorre, sob certo aspecto, da afinidade existente entre as suas elevadas finalidades e a especialização que caracteriza a nossa atividade docente.

Alto teor educativo inspira a orientação deste Instituto em que sobressai o particular estudo do meio ambiente em que vivemos, a par do registro espe-

cífico dos dados necessários ao desenvolvimento de nosso grupo social.

Ao gênio criador de Getúlio Vargas deve o IBGE a sua existência, reunindo, em 1938, sob a mesma égide, o Instituto Nacional de Estatística de 1934 — e o Conselho Brasileiro de Geografia de 1937.

O empenho do presidente Vargas pelo IBGE foi de tal modo expressivo que pessoalmente empossou seu primeiro presidente, o embaixador Macedo Soares, seu ministro do Exterior, na época, e afirmando que ao Instituto “lhe dera a sua casa e o seu ministro” pois para sua instalação inicial fôra assegurado o próprio Palácio do Catete.

Sua permanente preocupação logo se fez sentir, retomando a prática interrompida desde 1920, regulando, através do decreto-lei 237, o recenseamento de 1940.

A êle também foi devida pelo decreto-lei 311 de 1938 — A consagradora lei geográfica brasileira que sistematizou o processo de evolução da divisão territorial do país.

O IBGE, de condição *sui generis*, tem sido considerado como autarquia: criação do Estado para exercer funções próprias do Estado.

De como se tem havido atesta-o, sobremaneira, a extraordinária operosidade em correspondência com sua condição administrativa que tem atuação na esfera federal, estadual e municipal por via de convênio entre as três órbitas do poder público.

Geografia e Estatística se unem neste órgão para poder propiciar ao administrador os fatos concretos para a avaliação dos resultados da ação do governo e para a planificação da mesma através de processos adequados.

O conhecimento melhor e mais sistematizado do território pátrio reunindo e coordenando esforços de instituições oficiais e particulares é contribuição de primeira ordem para o desenvolvimento econômico a que se juntam a investigação e avaliação numérica dos fatos sociais, conduzindo à mensuração da grandeza dos nossos problemas e possibilidades.

Fixando em publicações especializadas e mapas comparáveis aos produzidos nos melhores centros de cultura

o Serviço Gráfico, o mais completo da América Latina, realiza labor quantitativo e qualitativo dos mais relevantes.

Centro de processamento de dados de toda espécie e abrangendo assim também os referentes às pesquisas científicas, tão imperativas no mundo atual, possui, adquirida em 1960, máquina calculadora — o Cérebro Eletrônico — recentemente completado com a aparelhagem que lhe dá plena capacidade fazendo-o rivalizar com os melhores do mundo.

Nos congressos nacionais e internacionais lança-se o IBGE numa demonstração de alta valia dos seus técnicos, a ostentarem o galardão meritório dos problemas a êles afetos.

O estatístico, o geógrafo, o engenheiro, o cartógrafo, o aerofotogrametrista são, entre outros, os elaboradores básicos dos trabalhos do Instituto que tem no agente de Estatística, às vezes instalado na solidão do município distante, o propulsor inicial dos elementos fundamentais a caracterizar êste organismo nacional.

Para a formação de especialistas de vários graus, tanto para as necessidades próprias desta Casa, como do país de um modo geral, se apresenta a Escola Nacional de Ciências Estatísticas que vem efetivando obra em correspondência com o alto teor de seus integrantes.

Os servidores de todas as categorias são, em seu conjunto, dignos do aprêço a que fazem jus a sua permanente dedicação e espírito associativo, para cada vez maior exaltação do Instituto, reunidos no seu grêmio “O Clube dos Ibgeanos”.

Os órgãos colegiados federais, em que cumpre ressaltar a eminência de seus membros representativos dos Ministérios civis e militares, garantem o sentido de unidade nacional em que se inspira o trabalho pertinente ao IBGE e de que constituem também expressiva manifestação as Assembléias Gerais.

Como realidade democrática assinalemos o reconhecimento devido aos seus primeiros propugnadores, Teixeira de Freitas e Juarez Távora, e ao mérito de seus presidentes, cujos nomes enunciamos: Embaixador José Carlos Macedo Soares, general Djalma Poli Coe-

lho, desembargador Florêncio de Abreu, jornalista Elmano Cardim, professor Jurandyr Pires Ferreira, Rafael Xavier e Sá Freire Alvim.

Na diversidade de suas atividades peculiares se apresenta, na aparente diferenciação, o entendimento que vem presidindo a complexidade das tarefas inerentes a esta Casa.

Como brasileiros que somos, não podíamos ignorar a estrutura deste órgão que tanto vem contribuindo para a grandeza nacional.

Catedrático, que somos do Colégio Pedro II, onde eventualmente nos encontramos na sua direção, quero recordar a participação, entre tantas outras figuras do estabelecimento padrão, das personalidades de Fernando Antônio Raja Gabaglia e Delgado de

Carvalho na obra renovadora nacional empreendida pelo IBGE.

E agora mesmo recebendo das mãos de Sá Freire Alvim, tão destacado pelas suas diversas administrações, a Presidência do IBGE, desejo ressaltar a sua antiga condição de bacharel do centenário Colégio Pedro II.

Honrado pela confiança do eminente presidente João Goulart a quem me ligam laços da mais sincera admiração e real amizade, quero nesta hora conclamar todos a unirmo-nos decididamente no propósito de servirmos, sem medir esforços, ao IBGE, pois assim procedendo, servimos ao Brasil, e numa hora, em que a nossa pátria, graças ao atual govêrno se projeta tão dignamente no conceito nacional e internacional. (L)